



Forum Político de Alto Nível – Agenda 2030 tem um ano



Como estão a ser implementados os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável? Este foi o primeiro **Forum Político de Alto Nível** a ter lugar depois da Cimeira das UN, sobre o Desenvolvimento Sustentável e a aprovação da Agenda 2030 em 17 de Setembro de 2015. Marcou uma viragem do papel do Forum e o início da revisão e monitorização da **Agenda 2030 e dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Durante mais de 10 dias, em Julho, as Delegações dos Estados Membros reviram a situação, um ano mais tarde, com a intenção de **“não deixar ninguém para trás”**. A necessidade de avançar para além das médias nacionais e tratar a situação dos grupos mais vulneráveis, foi um tema recorrente em painéis, apresentações, workshops e sessões organizadas durante a primeira semana. Os representantes das ONGs e da sociedade civil tiveram um papel determinante na primeira semana do Forum, falando nos painéis, fazendo intervenções e

colaborando com os estados membros e as agências das UN em eventos laterais. Ao todo, houve 116 oportunidades para a sociedade civil falar, o que significa que as vozes dos diversos grupos e organizações, ONGs, empresas e autoridades locais estiveram bem representadas durante a primeira semana.

Na 2ª semana, 22 países apresentaram as suas **Revisões Nacionais Voluntárias**, falando sobre o modo como estão a desenvolver a Agenda 2030 no contexto da sua planificação e estratégias nacionais, implementadas a nível do país. Houve ocasião para que outros estados membros levantassem questões e dessem o seu feedback. Embora se desejasse um estilo mais inclusivo durante o FPAN, - o papel da Sociedade Civil foi limitado. O papel deste FPAN será testado através da implementação. Como sublinhou o **Subsecretário Geral, Mr. Wu Hongbo**, no seu discurso de encerramento, *“As lições que ofereceram, as acções que mostraram e as falhas que identificaram, são precisamente o essencial deste Forum: avançar com os ODSs através da partilha de experiências e da aprendizagem mútua”*.



[Ler mais.....](#)



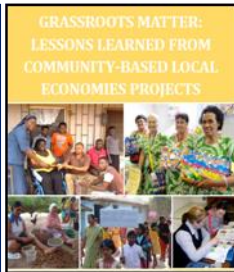
Ver o video....[não deixar ninguém para trás](#)

RSCM envolvidas no FPAN

A nossa **ONG RSCM** participou ativamente no FPAN. Além da minha participação durante 8 dias, outras 6 RSCM participaram num ou mais dias. As **irmãs Joan Treacy (PAO), Margaret Treacy (RZ) e Agnes Fleming (PAL)**, apenas num dia do Forum e as **irmãs Brigid Driscoll, Virgínia Dorgan e Kathleen Kanet (PAL)** inscreveram-se no encontro e participaram em vários eventos. Juntamente com a CARITAS, a Comissão ONG para o Desenvolvimento Social e ainda



outras ONGs, a nossa ONG RSCM apoiou um evento lateral que lançou um livrete com o relato do nosso estudo dos grupos comunitários e economias de base. Na última tarde do Debate Geral, a **Veronica RSCM** fez uma intervenção oral de 2 minutos com o foco: *“colocar em primeiro o último”*, ouvindo as vozes que vêm de baixo – o grito dos pobres e o grito da terra



Ler mais....[sobre o Trafficking event](#)



Leia **3 “Case studies” RSCM no relatório. Marange, Zimbabué - p. 19 Bahia, Brasil - p. 21 Dublin, Irlanda - p. 25**

Procedimento para a seleção e nomeação do próximo Secretário Geral das UN

No dia 21 de Julho deu-se mais um passo em frente no processo de nomeação do **próximo Secretário Geral das UN**, quando o Conselho de Segurança teve o seu primeiro encontro para o debate sobre os candidatos para o lugar, e lançar o primeiro ensaio dos votos informais planeados para os próximos meses. Os membros do Conselho de Segurança indicaram se *“encorajam”, “desencorajam”,* ou *“não têm opinião”* sobre cada um dos 12 candidatos. Embora o Conselho de Segurança não tenha revelado os resultados, vários repórteres da imprensa sugeriram que o candidato que vai à frente nesta altura é **António Guterres**, ex-Alto Comissário para os Refugiados e ex-Primeiro Ministro de Portugal. Indicada como terceira na lista no primeiro escrutínio informal e a melhor colocada entre as candidatas femininas, ficou Irina Vokova, candidata da Bulgária e atual Diretora Geral da UNESCO. O segundo escrutínio teve lugar no dia 5 de Agosto e colocou Susana Malcorra (Argentina) no terceiro lugar.



Veja o vídeo [do debate aberto](#)



Para informação sobre o [processo e candidatos](#)

OBJETIVO GLOBAL #17

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



ODS 17 centra-se nos meios de Implementação, - os aspectos essenciais para que Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável possam ser concretizados. ➔ [Leia mais...](#)

Há um total de 19 metas ligadas a ODS 17 que tem a ver com **Finanças (1 – 5); Tecnologia (6 – 8); Capacitação (9), Comércio (10 – 12). Mais 7 metas são relacionadas as questões sistêmicas (13 – 19).**

Alguns exemplos....

Finanças

17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas

17.2 Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento....

Tecnologia

17.7 Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais....

17.8 Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de **tecnologias de capacitação**....

Capacitação

17. Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada **da capacitação em países em desenvolvimento**, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável,

Financiamento para os ODS em África

Um relatório recente mostra que para se conseguir os ODSs em África, serão necessários **\$600 bilhões** para cada ano. O **Ajuda Oficial ao Desenvolvimento** apenas representa uma pequena parte do necessário.

Embora tivesse alcançado um pico elevado em 2015, não é provável aumentar. **UNCTAD** é a Agência das UN que apoia a mobilização das medidas de apoio internacional, para dirigir os desafios e promover o desenvolvimento económico em África, ajudando a construir consensos a nível internacional. Os países são cada vez mais encorajados a encontrar meios de mobilizar as finanças a nível local, sobretudo através dos seus sistemas de impostos e políticas ➔ Saiba mais sobre o relatório da Oxfam em [tax cooperation](#) ➔ [Leia mais sobre UNCTAD](#)



Situação jurídica do Acordo de Paris sobre o Clima



Os acordos internacionais, convenções e declarações mentem, na base do muito do trabalho do dia a dia das UN. Foram conseguidas através dum processo complexo de negociações, muitas vezes demoradas, tal como o caso dos **ODSs** e do **Acordo sobre o Clima**. Uma vez que os países os assinaram, ratificaram-nos, eles servem como base de corresponsabilidade. 100 dias depois do Dia da Terra, em que foi a cerimónia da assinatura do Acordo sobre o Clima que saiu do **COP21**, Encontro em Paris em Dezembro passado, qual é a situação? Em 3 de Agosto há **180 signatários do Acordo**, mas só 22 estados membros garantiram os seus instrumentos de ratificação ou adesão. A maior parte deles são pequenos estados insulares e, todos juntos, representam apenas **1,08% de todas as emissões de gases de efeito estufa**. Para que o Acordo resulte, pelo menos 55 das partes da Convenção deviam tê-lo ratificado. Mas estes 55 estados devem representar **55% do total calculado de emissões de gases com efeito estufa**. O processo é lento e o vazio é muito caro. Dos 12 estados membros dos quais as RSCM fazem parte, 11 já assinaram o acordo mas nenhum ainda o ratificou. *Se queremos cuidar da nossa casa comum, o que podemos fazer para, a nível de país, defendermos, no nosso próprio país, a ratificação do acordo em 2016?*

➔ [Para ver a situação do vosso país](#)



Comércio

17.10 Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio....

Questões sistémica

Coerência de políticas e institucional

17.3 Aumentar a estabilidade macroeconómica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas

17.15 Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável

As parcerias multissetoriais

17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros....

Dados, monitoramento e prestação de contas

17.18 Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos...para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis.....

- **A Ajuda Oficial ao Desenvolvimento** para os países em desenvolvimento, ficou em \$131,6 bilhões em 2015, representando o nível mais elevado alguma vez alcançado. Contudo, o **valor das remessas enviadas pelos migrantes internacionais são três vezes maiores do que essa quantia.**
- Em 2014, **79% das importações dos países em desenvolvimento entraram nos países desenvolvidos sem pagar impostos.**
- Apesar da partilha das exportações manufaturadas dos **países menos desenvolvidos quase ter duplicado desde 2000**, isso representa apenas **1.1% do comércio global.**
- Desde 2015, **95% da população mundial está coberta pelo sinal do telemóvel.**
- Em 2000, pouco mais de **6% da população mundial usava a Internet quando comparado com os 43% em 2015. Mas 90% dos que não usam a internet são do mundo em desenvolvimento.**

Distribuição:

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim Tradução portuguesa por Maria Luisa Pinho, RSCM.